

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL GUAÇU-VIRÁ E A SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O MEIO AMBIENTE

Lorraine Nascimento Schneider¹, José Mauro de Sousa Balbino², Bárbara Elisa Uliana Premoli² e Vinicius Freislben Bernadi².

¹Graduada em Administração pela Faculdade Venda Nova do Imigrante-FAVENI, Av. Ângelo Altoó, 888, Santa Cruz, Venda Nova do Imigrante, ES, lorraine.sch@hotmail.com; ²Professores da FAVENI.

RESUMO- A Gestão Ambiental passa a ser uma responsabilidade da sociedade e também das organizações, que precisam se conscientizar, estudar possíveis formas e desenvolver estratégias para promover o desenvolvimento sustentável, ou seja, tratarem em consonância o desenvolvimento econômico, com o social, ambiental e cultural. Contudo, há ainda, uma grande carência de pessoas e organizações que possuam essa visão global voltada para o meio ambiente. O objetivo do trabalho foi identificar de que forma o Centro de Desenvolvimento CDS Guaçu-Virá está impactando à população local, bem como descrever as práticas sustentáveis desenvolvidas por essa organização e verificar quais práticas são consideradas mais relevantes pela população e quais têm sido aplicadas pela comunidade. Para tanto foi feita uma entrevista com um representante da CDS Guaçu-Virá e aplicado um questionário a 20 pessoas da comunidade que tinham algum conhecimento das atividades desenvolvidas no local. Verificou-se que embora os trabalhos realizados pelo CDS tenha impactado de forma positiva no seu entorno, a maioria dos participantes da pesquisa ainda não tem acesso às suas instalações, além de registraram também um uso reduzido das propostas defendidas pela organização. Portanto, a aplicabilidade dessas atividades no cotidiano dos participantes da pesquisa é algo que ainda requer atenção, pois mostra-se pouco efetivo. É necessário encontrar meios que estimulem a sociedade a desenvolver hábitos sustentáveis e principalmente colocá-los em prática de forma mais constante, principalmente para aqueles que se encontram próximos a projetos com esse propósito, como o realizado pelo CDS Guaçu-virá.

PALAVRAS-CHAVE: Desenvolvimento Sustentável. Organizações sociais. Meio Ambiente.

ABSTRACT- Environmental Management becomes one of the forms of participation of society and organizations, which need to be promoted, to be promoted, economic, social, environmental and cultural development. Still, there is a great shortage of people and organizations that had this global vision focused on the environment. The objective of this work was to identify how the CDS Guaçu-Virá Development Center is impacting the local population, as well as to describe the sustainable practices developed by this organization and to verify which practices are considered more relevant by the population and which have been applied by the commun. For this purpose, an interview with one of the representatives of the CDS was applied and a questionnaire applied on 20 people from the community may be a little unknown of the old activities in the place. What was done while the CDS was positively impacted, was there not a large number of research participants? Therefore, an application of these activities in the daily life of the participants of the research is something that still requires attention, since it is not very effective. It is necessary to find the means that help make the animation more sustainable and mainly in a more constant state of practice, especially in those that are close to projects with the same purpose as CDS Guaçu-Virá.

KEYWORDS: Sustainable development. Social organizations. Environment.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Chupil (2014) a Revolução Industrial acarretou um processo de mudanças que impactou o processo produtivo no âmbito social e econômico. Com a mecanização dos processos de produção, a industrialização foi se intensificando, além dos avanços tecnológicos e da revolução digital. E com o desenvolvimento industrial, deu-se início à exploração de recursos naturais, tais como, carvão, minerais e petróleo, o que conseqüentemente intensificou os impactos ambientais. Desde então, as organizações precisaram evoluir constantemente para se adequarem às novas exigências de mercado, pois as mudanças passaram a ser constantes. E com isso, os recursos naturais sofreram grandes explorações durante séculos, sendo as atividades industriais importantes causadoras de problemas ambientais, que precisam ser melhor minimizados (MAZZAROTTO; BERTÍ, 2013). Conseqüentemente, com a expansão da capacidade produtiva dos ecossistemas antrópicos, veio também crescendo paulatinamente a degradação do meio ambiente, fato que trouxe também perda na qualidade de vida e da saúde do ser humano em consequência da poluição (SEIFFERT, 2011).

Em decorrência dessas questões e diante da premissa da necessidade de uma relação equilibrada entre o ser humano e a natureza, verifica-se na esfera privada, o registro de pressões externas, que vem fazendo com que as empresas se adaptem as exigências ao desempenho ambiental. Dentre as principais organizações/agentes que têm gerado essas pressões às instituições privadas destacam-se: os órgãos de controle ambiental (municipal, estadual e federal), as comunidades circundantes, as Organizações Não-governamentais - ONG's, ambientalistas, clientes, acionistas, etc. (SEIFFERT, 2011).

E nesse atual cenário as organizações precisam de um novo posicionamento de condução no sentido de um objetivo comum entre o desenvolvimento ambiental e econômico e não de divergências, uma vez que as corporações representam importantes unidades de transformação e de influência no meio social onde se inserem (TACHIZAWA, 2007).

Diante desse contexto introdutório é que se estabeleceu a seguinte questão para essa pesquisa: como o gerenciamento ambiental pode ser aplicada como forma de obter diferencial e garantir vantagens competitivas em uma empresa e como a organização pode contribuir para influenciar a sociedade com essas suas ações?

Esse trabalho se justifica devido a sua importância em despertar e introduzir, na sociedade, um novo posicionamento por parte das organizações e de seus gestores sobre as atuais demandas ambientais e por referência em ações que buscam o uso sustentável dos recursos ambientais. Com as suas atuações aponta no sentido de que é possível trabalhar em consonância com o meio ambiente e ao mesmo tempo maximizar os resultados da organização. Para tanto, torna-se fundamental que as organizações priorizem em seus planejamentos, o sistema de gerenciamento ambiental visando atuar de maneira eficaz sobre seus impactos ambientais, buscando entender, controlar e reduzi-los (RUPPENTHAL, 2014).

O objetivo do trabalho foi identificar de que forma o Centro de Desenvolvimento CDS Guaçu-Virá está impactando à população local, bem como descrever as práticas sustentáveis desenvolvidas por essa organização e verificar quais práticas são consideradas mais relevantes pela população e quais têm sido aplicadas pela comunidade

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A gestão ambiental envolve procedimentos estratégicos de uma organização pública ou privada de caráter macro, de visão holística, visando o atendimento de seus propósitos ambientais, cuja composição envolve quatro componentes básicos (SEIFFERT, 2011): a) a política ambiental que envolve os princípios doutrinários, visando às aspirações sociais e/ou governamentais no que se refere à regulamentação ou modificação no uso, controle, proteção e conservação do ambiente;

b) o planejamento ambiental, que é o estudo da prospecção, que visa atender aos aspectos da política ambiental por meio da coordenação, compatibilização, articulação e implantação de projetos de intervenções; c) o gerenciamento ambiental, que se refere ao conjunto de ações destinadas a regular o uso, os aspectos definidos nos princípios doutrinários e nos estudos prospectivos (planejamento). Incluso no gerenciamento há a avaliação da conformidade da situação estabelecida pela política ambiental. É um componente de caráter tático da gestão; e d) finalmente, compondo esse conjunto insere-se o monitoramento ambiental, que busca o acompanhamento e a avaliação de uma determinada situação problema levantada no diagnóstico, que foi implantada com base nas possibilidades de cenários alternativos mais próximos da situação desejável.

2.1 ASPECTOS HISTÓRICOS DA GESTÃO AMBIENTAL

A Gestão Ambiental visa diminuir os impactos da utilização dos bens naturais, buscando pensar e aplicar ações ambientalmente corretas em conjunto com as pessoas e empresas. Sendo um desafio para os gestores manter a responsabilidade ambiental sem afetar de forma negativa os resultados financeiros da organização em que atuam (ABREU, 2016).

A preocupação com os efeitos dos impactos ambientais, decorrentes da ação humana na natureza, passou a receber maior atenção a partir da década de 1950, e com maior ênfase a partir das décadas de 1960 e 1970, motivada pela acentuada queda da qualidade de vida em algumas regiões do planeta, decorrentes das atuações do homem sobre o meio ambiente (SEIFFERT, 2011; CARVALHO; SILVA; CARVALHO, 2012; RUPPENTHAL, 2014). Esses fatos levaram, nessa época, que movimentos ambientalistas, entidades governamentais sem fins lucrativos e agências governamentais voltadas para a proteção ambiental, dentre outros, passassem a manifestar e atuar com o fim de minimizar esses impactos (CARVALHO; SILVA; CARVALHO, 2012; RUPPENTHAL, 2014).

Vários acontecimentos decorrentes das atuações do homem sobre o meio ambiente se sucederam ao longo dos anos seguintes, trazendo em consequência manifestações de diferentes setores da sociedade, todavia o marco oficial para as discussões das questões ambientais é a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano, a Conferência de Estocolmo, em 1972, a primeira Conferência global voltada para o meio ambiente. Ela se constituiu em um acontecimento histórico, político internacional, que conduziu a atenção das nações para as questões ambientais sendo decisiva para o surgimento de políticas de gerenciamento ambiental (RUPPENTHAL, 2014).

Mesmo com políticas públicas que iam contra as tendências internacionais de proteção ao meio ambiente, uma vez que o regime militar deu sustentação para o crescimento econômico sem nenhuma preocupação ambiental, já em 1972, o governo brasileiro enviou uma delegação oficial para Estocolmo, tendo assinado, sem restrições, a Declaração elaborada. E, no ano seguinte, criou-se no país, o primeiro órgão nacional do meio ambiente, a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), dentro do Ministério do Interior, que dentre as atribuições, havia o de controle da poluição e o da educação ambiental (BRASIL, 1998).

Seguindo aos avanços no Brasil, a partir da Conferência de Estocolmo Andrade, Tachizawa e de Carvalho (2006) apontam que a partir desse evento, vários outros órgãos, voltados para as questões ambientais foram criados, bem como legislações e regulamentações de controle ambiental. Com isso, na década de 1980, empresas líderes de mercado passaram a ver os gastos com proteção ambiental como uma forma de investimento futuro e vantagem competitiva.

Outro destaque que se sucedeu naquela década foi a aprovação da resolução nº 1 do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA, 1986) de 17 de fevereiro de 1986, que passou a ser uma exigência legal estudar os impactos ambientais para as atividades modificadoras do meio ambiente, conforme descrito no seu art. 2º.

Como principal destaque, registra-se que na Constituição Federal, a referência básica do país com relação às questões do meio ambiente, estabelece no Art. 225 que “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 1988).

Já nos anos 90, foram criados importantes documentos como a Carta Terra e a Agenda 21 através da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro. Além da ISO 14000, uma série de normas lançadas em 1996 que determinam diretrizes para que uma empresa pratique a gestão ambiental. E nessa década as ações têm sido de grande importância para aumentar a consciência sobre preservação e redução do impacto ambiental. Aumentaram os esforços para difusão de tecnologias mais limpas e menos poluentes, surgindo também a ideia de tornar os produtos ecologicamente corretos, desde sua concepção até o descarte ou reaproveitamento. Assim sendo, no século XXI, destaca-se a Rio+20, que foi mais uma conferência realizada no Rio de Janeiro em 2012, que contou com a participação de líderes dos 193 países membros da ONU (RUPPENTHAL, 2014).

2.2 PERCEPÇÃO AMBIENTAL

A compreensão que cada indivíduo ou a coletividade tem do meio ambiente decorre dos processos cognitivos, julgamentos, cultura, crenças e expectativas de cada pessoa (FERNANDES et al., 2003; SILVA; LEITE, 2008), na forma como o ser humano compreende as leis que o regem (SILVA; LEITE, 2008), o que leva em consequência que reajam e respondam diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. Assim, a percepção ambiental é a forma como o homem nota o ambiente em que está inserido e assim encontra formas de cuidar do mesmo, podendo ser utilizada para avaliar a degradação ambiental de uma determinada região, além de ser uma forma de aproximar o ser humano da natureza, despertando uma maior responsabilidade com o meio em que se vive, contribuindo para a qualidade de vida das gerações futuras (FERNANDES et al., 2003).

O estudo da percepção ambiental é de grande relevância uma vez que se pode melhor compreender a interação do homem com o meio ambiente, suas expectativas, satisfações e condutas (PACHECO; SILVA, 2007). E com isso ser adotada como instrumento pedagógico auxiliar na gestão da temática ambiental no âmbito de instituições públicas e privadas de ensino, bem como em aplicações ligadas a empresas privadas (FERNANDES et al., 2003). Como resultado, pode-se constituir em recurso efetivo para reflexões acerca das práticas de responsabilidade e educação ambiental, e em decorrência contribuir para minimizar constantes e crescentes agravos ambientais existentes em contexto geográficos específicos (CARVALHO; SILVA. CARVALHO, 2012).

Segundo Palma (2005), conforme a cultura de cada indivíduo, a percepção ambiental pode ser alterada, podendo ser utilizada como um instrumento da Educação Ambiental, pois é através dela que serão formados cidadãos aptos a enfrentar e reduzir os atuais e futuros problemas ambientais.

Por outro lado, a compreensão equivocada do significado do meio ambiente promove a utilização dos seus recursos de maneira a comprometer a estabilidade ambiental e social e em decorrência o desenvolvimento sustentável. Portanto, conhecer a percepção ambiental dos envolvidos nos processos nas questões voltadas para a gestão ambiental é fundamental, uma vez que esse conhecimento facilita a compreensão das interações do ser humano com o meio ambiente o que permite que a intervenção aconteça a partir dessa análise. Com esse entendimento, parte-se do pressuposto que para as ações em Educação Ambiental não se deve adotar de receitas prontas, mas delinear estratégias, oriundas da percepção predominante no grupo envolvido (SILVA; LEITE, 2008).

2.3 DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL

Segundo Ruppenthal (2014), consumo e meio ambiente andam juntos, pois consumir é um ato que faz parte da nossa cadeia trófica, que significa que dependemos da natureza. Dessa forma, de acordo com o crescimento populacional, o consumo também cresce, elevando o número da produção. Nesse contexto as organizações precisam evoluir constantemente para se adaptar as novas exigências do mercado, sendo de extrema importância saber lidar com o novo paradigma da questão ambiental. Pois crescer economicamente sem melhoria de qualidade de vida das pessoas e da sociedade não pode ser considerado desenvolvimento. “A sustentabilidade consiste em encontrar meios de produção, distribuição e consumo dos recursos existentes de forma mais coesiva, economicamente eficaz e ecologicamente viável” (BARBOSA, 2008, p. 10).

A Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1987), apresentou o Relatório Brundtland, também conhecido como Nosso Futuro Comum, que buscou novos métodos de encarar o desenvolvimento econômico com base no conceito de desenvolvimento sustentável. Segundo ele, o desenvolvimento sustentável busca satisfazer as necessidades das pessoas na atualidade sem que as gerações futuras sejam comprometidas.

Assim, para Barbosa (2008) o desenvolvimento sustentável não deve ser apresentado como um slogan político, mas uma resposta aos anseios da sociedade, uma vez que as condições ambientais se encontram bastante prejudicadas pelo padrão de desenvolvimento e consumo que vem sendo estabelecido.

O sistema capitalista tem como referência a produção de riqueza, fazendo com que o lucro seja um objetivo comum de toda empresa (STADLER; MAIOLI, 2012). Com isso, a intensa industrialização causada pelas necessidades capitalistas que se preocupam em obter retorno financeiro (OBREGON et al., 2016), conduz a que a grande maioria dos países desenvolvidos, assim como os que estão em desenvolvimento, explorem em demasia a capacidade de seus recursos naturais, sem considerar os impactos ambientais causados, o que faz com que sejam gradativamente agravados, gerando problemas que se diferenciam em decorrência do nível de industrialização de cada país (BARBOSA, 2008).

Já o desenvolvimento sustentável apresenta diferentes percepções por partes das organizações, algumas se preocupam pela necessidade do cumprimento de normas ou leis, outras para fins de marketing e há aquelas que praticam efetivamente formas de reduzir seus impactos (STADLER; MAIOLI, 2012).

Segundo Sovinski (2006), os gestores que não buscam se adequar às novas exigências ambientais, em geral, acreditam que a preocupação com o meio ambiente por parte das empresas não passa de um movimento passageiro, e que se adequar a esse novo cenário traria custos elevados. No entanto, em um contexto competitivo os aspectos ambientais tem se mostrado cada vez mais relevante, pois o mercado consumidor principalmente no âmbito internacional está cada vez mais consciente e dando maior credibilidade à empresas que não se preocupam unicamente com o crescimento econômico, mas sim que conciliam este com o desenvolvimento social.

Uma pesquisa do Green Brands Global Survey, realizada em 2009, apontou que 73% dos brasileiros planejavam aumentar seus gastos com produtos e serviços verdes, sendo que 28% estavam dispostos a destinar quantias até 30% maiores nesses produtos. Indicando, portanto, que o valor de uma empresa já não estava sendo medido apenas pelo lucro, mas também pela sua riqueza intangível, associadas às ações responsáveis (MACHADO, 2013).

Para Obregon et al. (2016), uma organização pode servir de modelo, influenciar a sociedade e modificar impactos negativos na localidade onde está inserida. Nesse contexto, os gestores estão percebendo a importância da Gestão Ambiental em seus negócios, que além de estarem cumprindo com as exigências legais, passa a ser uma ferramenta capaz de agregar valor aos seus produtos, passar uma imagem positiva e fidelizar clientes.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A elaboração desse artigo teve em sua primeira fase a realização de uma pesquisa bibliográfica, que segundo Cervo, Bervian e da Silva (2007), busca explicar um problema através de referências teóricas publicadas. E desse modo permitirá conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado, sobre determinado assunto, tema ou problema.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi utilizado, inicialmente, o método de entrevista, com o objetivo de obter informações de um representante do CDS Guaçu-Virá sobre a Gestão Ambiental aplicada na organização.

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.195).

Por fim, foi aplicado um questionário destinado à população da comunidade de São José do Alto Viçosa, Venda Nova do Imigrante – ES, local em que está situado CDS Guaçu-Virá a fim de coletar dados sobre o conhecimento que os membros da comunidade possuem a respeito da organização e da aplicação das práticas sustentáveis em seu dia a dia. Segundo Prodanov e de Freitas (2013), um questionário corresponde à uma série de perguntas que serão respondidas por escrito pelo informante.

A realização da entrevista e aplicação do questionário ocorreu nos meses de março a abril de 2017.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA ALVO

O Centro de Desenvolvimento Sustentável Guaçu-Virá, é uma Organização Não Governamental (ONG), situada na cidade de Venda Nova do Imigrante - ES. Possui uma área de 24 hectares, sendo nove de Mata Atlântica, onde a ONG atua paralelamente com a Agrosabor, uma Indústria no ramo de massas e juntas desenvolvem um projeto de gestão empresarial socioambiental.

A organização vem atuando na região com iniciativas que envolvem desde programas de Educação Ambiental, eventos sociais e principalmente, desempenhando um papel de laboratório de práticas de sustentabilidade sócio - ambiental aplicáveis à realidade local.

Devido às suas boas práticas educacionais que visam à preservação e melhoria da qualidade do meio ambiente, o CDS Guaçu-Virá se tornou um Pólo de Educação Ambiental no estado, título concedido pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente- IEMA. A organização também recebeu premiações devido seu importante trabalho realizado, como o Prêmio Ecologia Seama/ Iema, em 2007 como Experiência de Sucesso, Prêmio Ecologia em 2004, 2005 e 2009 pela Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos e o Prêmio Gestão das Águas em 2012 da TV Gazeta.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 PRÁTICAS DESENVOLVIDAS PELO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL GUAÇU-VIRÁ

Por meio da entrevista realizada com a representante do projeto Guaçu-Virá, com o intuito de conhecer melhor a organização, foi possível obter as seguintes informações:

- O CDS Guaçu-Virá foi criado em 1993, surgindo da associação de Amigos da Terra, uma associação da sociedade civil sem fins lucrativos, do Município de Venda Nova do Imigrante – ES.
- Foi oficialmente constituído em 28 de novembro de 1996, com objetivo de promover o desenvolvimento sustentável em consonância com o desenvolvimento econômico, social, cultural e para a melhoria de qualidade de vida e do meio ambiente.
- A organização trabalha a gestão ambiental através da recuperação de áreas degradadas (FIGURA 1), reaproveitamento de resíduos, agricultura orgânica, produção de adubo natural (FIGURA 2) e do aproveitamento de energias alternativas.
- O CDS Guaçu-Virá possui um trabalho, modelo de gestão de resíduos sólidos gerados no interior da propriedade, onde os vegetais oriundos da cozinha são destinados ao reator biológico, que após o processo de fermentação pode ser utilizado como fertilizante natural e recuperador de solo. Os ossos passam pelo desidratador solar e são acrescentados na farinha para ração dos animais da propriedade. Já na parte da indústria os sacos usados com trigo são reaproveitados num sistema de produção de agricultura vertical, onde hortaliças plantadas nesses recipientes, são cultivadas de forma suspensa.
- Com relação ao saneamento ambiental, há uma atividade com o tratamento do esgoto local. Nesse trabalho é realizado o tratamento desses efluentes através de plantas aquáticas como o aguapé, que possuem a capacidade de filtrar águas residuais. Além do uso das plantas aquáticas há também a incorporação de brita, areia e carvão que servem como uma espécie de filtro biológico.

Figura 1: Recuperação de áreas degradadas.



Fonte: Centro de Desenvolvimento Sustentável Guaçu-Virá.

Figura 2: Pátio de compostagem-produção de adubo orgânico.



Fonte: Centro de Desenvolvimento Sustentável Guaçu-Virá.

- As práticas ambientais desenvolvidas pelo CDS Guaçu-Virá são disseminadas por meio de visitas que são abertas ao público e consultorias. A ONG também realizou um projeto muito interessante de educação ambiental com alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, de Venda Nova do Imigrante, onde os mesmos tiveram a oportunidade de vivenciar na prática as atividades do projeto, além de poderem aplicar alguns desses ensinamentos como a instalação da horta orgânica no próprio espaço da APAE, sendo monitorados pelos professores e funcionários da ONG (FIGURA 3).

Figura 3: Demonstração de atividades de Educação Ambiental com alunos da APAE



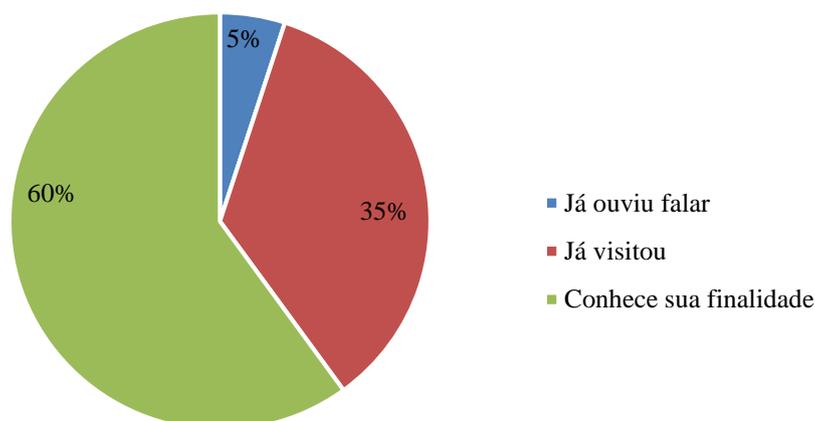
Fonte: Centro de Desenvolvimento Sustentável Guaçu-Virá.

- A Agrosabor financia os projetos da ONG e se beneficia do projeto utilizando sua imagem como marketing verde. Outra contribuição para a empresa é de que todos os visitantes têm a oportunidade de conhecer um pouco de seus produtos e a forma de produção dos mesmos, sendo mais uma estratégia de divulgação da Agrosabor por meio da ONG.
- O CDS Guaçu-Virá já teve apoio através de convênios com o IEMA e hoje tem apoio somente da empresa Agrosabor.
- Para captar recursos a fim de manter o projeto, trabalham com o turismo pedagógico e também com alugueis de casas na propriedade, além de um estabelecimento para a comercialização de seus produtos, denominado de lojinha rural.

4.2 PERCEPÇÃO POR PARTE DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA SOBRE O CDS GUAÇÚ-VIRÁ E A APLICABILIDADE DE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO COTIDIANO

Os resultados apresentados a seguir permitem identificar que a maioria dos participantes da pesquisa (60%), apesar de residirem próximos ao CDS Guaçu-Virá, apenas conhecem sua finalidade, porém não visitaram o projeto. Apenas 35% já tiveram contato direto com as atividades da organização e a Agrossabor (GRÁFICO 1).

Gráfico 1- Grau de conhecimento do CDS Guaçu-Virá por parte de pessoas da comunidade de seu entorno (N=20). 2017

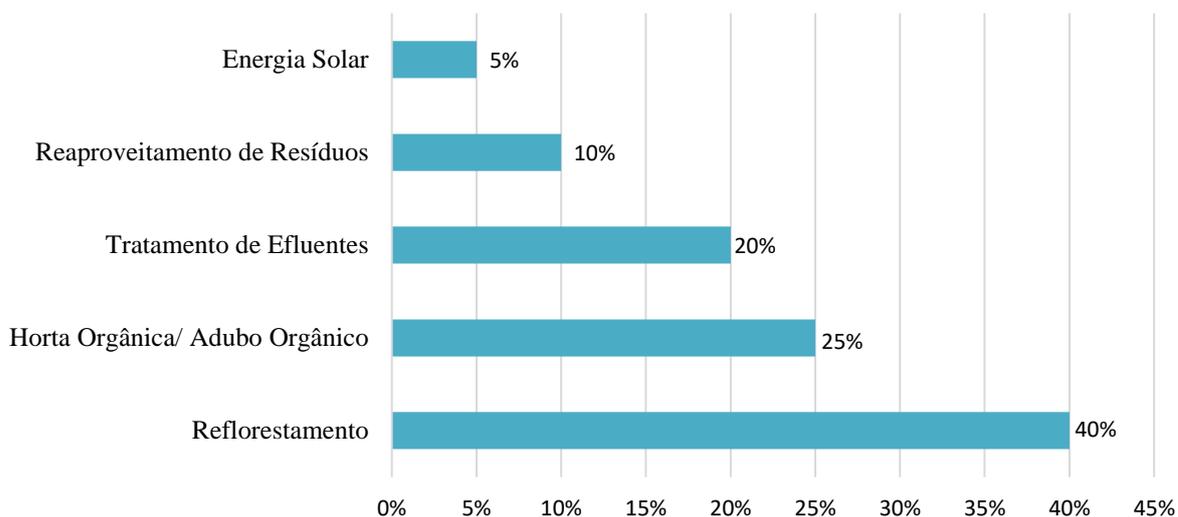


Fonte: autor

Ao se analisar a percepção das pessoas, quanto aos destaques com relação às atividades desenvolvidas dentro da propriedade, verifica-se que a maioria considera o reflorestamento como a atividade mais importante desenvolvida pelo CDS Guaçu-Virá (GRÁFICO 2), pois contribui para a recuperação de nascentes e das áreas degradadas, além de beneficiar toda população do entorno. Em seguida foi citado o cultivo de horta orgânica e a produção de adubo orgânico por 25% dos pesquisados, por considerarem que essas atividades possibilitam uma melhoria para a qualidade de vida das pessoas e do meio ambiente e reduz os impactos causados ao solo. Já 20% indicaram o tratamento de efluentes, como destaque, pois acreditam ser uma solução de baixo custo e eficaz, que possibilitam uma destinação correta do esgoto gerado. 10% fizeram referência ao reaproveitamento de resíduos e por fim, 5% citaram a produção de energia solar que apesar de

ter um custo elevado para obtenção, podem trazer retorno a longo prazo, além de ser uma fonte de energia limpa.

Gráfico 2- Atividades desenvolvidas no CDS Guaçu-Virá consideradas mais relevantes por pessoas da comunidade do seu entorno (N=20). 2017



Fonte: autores

Por meio das informações a seguir, é possível identificar que apesar de grande parte dos participantes da pesquisa terem conhecimento das atividades desenvolvidas pelo CDS Guaçu-Virá e considerarem que são importantes para a comunidade, para o desenvolvimento sustentável e para o meio ambiente, quando questionados sobre a aplicabilidade desses trabalhos em seu dia a dia, apenas 35% afirmaram realizar alguma atividade. Dentre as ações aplicadas destacaram-se: economia e reutilização de água, utilização de adubo natural na horta e aquecedor solar. Contudo 65% afirmaram não realizar nenhum tipo de atividade, seja pelo fato de comodidade, hábito ou ausência de tempo.

Tabela 1- Percepção dos participantes da pesquisa sobre a ONG e aplicabilidade das práticas sustentáveis realizadas na organização.

	Alguns (%)	Vários (%)	Todos (%)	Não (%)
Conhece os trabalhos realizados na ONG	20	45	35	-
Considera os trabalhos importantes para à comunidade	50	50	-	-
Considera os trabalhos importantes para o Desenvolvimento Sustentável	10	35	55	-
Considera os trabalhos importantes para o Meio Ambiente	5	35	60	-
Aplica algum desses trabalhos no cotidiano	35	-	-	65

Medeiros et al. (2011) mencionam a importância de se trabalhar a educação ambiental nas escolas desde as séries iniciais, pois é mais fácil moldar as atitudes quando crianças, pois quando adultos já possuem hábitos e comportamentos cristalizados e de difícil reorientação

Proceder à separação do lixo doméstico antes de descartá-los é de extrema importância. Por meio dessa prática é possível aliviar os lixões e aterros sanitários, fazendo com que chegue até

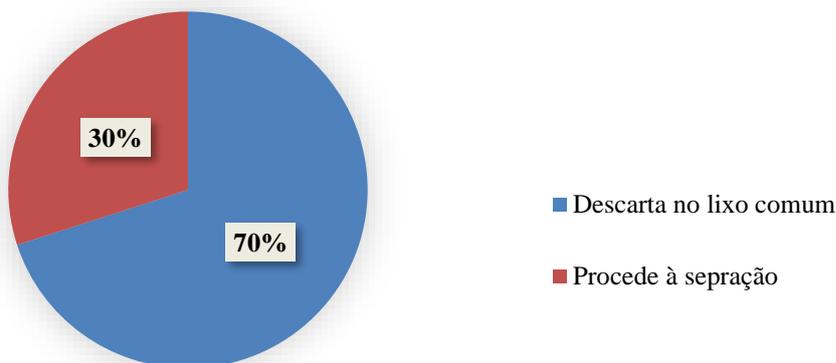
eles apenas os rejeitos, além de que grande parte dos resíduos sólidos gerados em casa podem ser reaproveitados (RIBEIRO, 2012).

Quando o lixo é disposto de forma inadequada, em lixões a céu aberto, os problemas sanitários são inevitáveis. Isso porque estes locais tornam-se propícios para a atração de animais. São muitas as doenças relacionadas ao acúmulo de lixo e a sua falta de tratamento (RIBEIRO; ROOKE, 2010).

Além desses aspectos sociais, ambientais e sanitários há ainda os gastos com a coleta dos resíduos sólidos. No Brasil, sem contar com os custos da destinação final gasta-se em média R\$ 3,95/hab/mês, sendo de R\$ 4,92/hab/mês na Região Sudeste (ABRELPE, 2017). Assim sendo, ações que levem a redução dos custos, sejam com a redução da sua geração ou com destinações alternativas serão de grande valia tanto a curto prazo, quanto a médio e longo prazo, pois contribuirão para ampliar a vida útil dos aterros, assim como para permitir o redirecionamento de recursos para a ampliação da destinação correta.

Apesar das evidências dessa importância da destinação correta dos resíduos sólidos e com as possibilidades apontadas pelo trabalho realizado no CDS Guaçu-Virá, os resultados apresentados no gráfico 3 demonstram que somente 30% das pessoas que participaram dessa pesquisa procedem à separação dos resíduos gerados em casa. Já 70% declararam que descartam diretamente no lixo comum.

Gráfico 3- Destinação do lixo doméstico, segundo a declaração dos participantes da pesquisa (n=20). 2017



Fonte: autores

5 CONCLUSÃO

A partir do problema de pesquisa proposto no presente artigo, pôde-se identificar como ações simples podem contribuir para a compensação dos impactos, das atividades humanas de um modo geral. Dessa forma indicando que há ações de amplo alcance das organizações aguardando apenas que os administradores estudem soluções e formas de aplicá-las no cotidiano das empresas sob suas gestões. A Gestão Ambiental quando introduzida de maneira eficaz pode trazer diversas vantagens à uma empresa, como pôde ser observado na pesquisa realizada: atende às exigências legais, agrega valor aos produtos, garante diferencial no mercado e vantagem competitiva ao disseminar uma imagem positiva quanto à responsabilidade social, além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas envolvidas e do meio ambiente da região.

Com relação aos objetivos propostos, foi possível concluir que, com relação ao conhecimento e importância que a população da aos trabalhos realizados pela ONG, a mesma tem impactado de forma positiva. Entretanto, a aplicabilidade dessas atividades no cotidiano dos

participantes da pesquisa é algo que ainda requer atenção, podendo ser verificado uma percepção ambiental estreita por parte das pessoas pesquisadas.

Como sugestão de melhorias, pode-se propor o CDS Guau-Virá a diversificação da sua maneira de disponibilizar as suas informações e de apresentar à comunidade, principalmente às pessoas de seu entorno, intensificando a sua participação nos debates a respeito das suas atividades, com a realização de palestras e com a ampliação do estímulo à visitações direcionadas à comunidade local e as instituições educativas de modo a buscar meios para que sejam ampliados os hábitos sustentáveis e principalmente para que a sociedade local os coloquem em prática.

Para estudos futuros, sugeriu-se a ampliação dessa pesquisa para outras comunidades e municípios que já possuam algum conhecimento sobre o CDS Guaçu-Virá, a fim de identificar se há resultados semelhantes ou divergentes quanto aos impactos causados por ele perante à sociedade, que se localiza mais distante de sua instalação.

REFERÊNCIAS

ABRELPE – Associação Brasileira de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2016**. São Paulo. 2017. 60 p. Disponível em: <<http://www.abrelpe.org.br/Panorama/panorama2016.pdf>>. Acesso em: 04 jan. 2018.

ABREU, Bruno Soares. **O que é Gestão Ambiental e o que ela tem a ver com você?** 2016. Disponível em: <<http://blog.unipe.br/graduacao/o-que-e-gestao-ambiental-e-o-que-ela-tem-a-ver-com-voce>>. Acesso em: 09 jun. 2017.

BARBOSA, G. S. O Desafio do Desenvolvimento Sustentável. **Revista Visões**, Rio de Janeiro, n. 4, v. 1, p. 1 – 11, Jan/Jun 2008.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nºs 1/92 a 56/2007 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nºs 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008. 464 p.

BRASIL: Ministério da Educação e do Esporte. **A implantação da educação ambiental no Brasil**, Brasília – DF. 1998. 166 p. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/images/stories/biblioteca/educacao_ambiental/A_implanta%C3%A7%C3%A3o_da_EA_no_Brasil.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2018.

CARVALHO, Enyedja Kerlly Martins de Araújo; SILVA, Mônica Maria pereira da; CARVALHO, José Ribamar Marques de. Percepção Ambiental Dos Diferentes Atores Sociais De Vieirópolis, PB. **Qualit@s Revista Eletrônica**, v.13, n. 1, p. 1-11, 2012. Disponível em: <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/viewFile/1462/789>>. Acesso em: 17 fev. 2018.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHUPIL, Henrique. **Acidentes ambientais e planos de contingência**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Relatório Brundtland**: Nosso Futuro Comum. 1987. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/rio20/documentos/>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE – CONAMA. Resolução Conama nº 1, de 23 de janeiro de 1986. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 17 de fev. 1986. Seção 1, p. 2548-2549.

DE ANDRADE, Rui Otávio Bernardes; TACHIZAWA, Takeshy; DE CARVALHO, Ana Barreiros. **Gestão Ambiental**: Enfoque Estratégico Aplicado ao Desenvolvimento Sustentável. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2002.

FERNANDES, Roosevelt S.; DE SOUZA, Valdir José; PELISSARI, Vinicius Braga; FERNANDES, Sabrina T. **Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental**. 2003. Disponível em: <http://www.redeceas.esalq.usp.br/noticias/Percepcao_Ambiental.pdf>. Acesso em 09 jun. 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO, Juliana Grando. **Gestão ambiental**: um estudo à luz de cases empresariais sob perspectivas socioambientais. 2013. Disponível em: <http://www3.pucrs.br/pucrs/files/uni/poa/direito/graduacao/tcc/tcc2/trabalhos2013_2/juliana_machado.pdf>. Acesso em: 22 mai. 2017.

MAZZAROTTO, Ângelo de Sá; BERTÍ, Rodrigo. **Gestão Ambiental no Mercado Empresarial**. Paraná: Intersaberes, 2013.

MEDEIROS, Aurélia Barbosa; MENDONÇA, Maria José da Silva Lemes; DE SOUSA, Gláucia Lourenço; DE OLIVEIRA, Itamar Pereira. **A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais**. 2011. Disponível em: <<http://www.terrabrasil.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2017.

OBREGON, Sandra Leonara; PIVETA, Maíra Nunes; MOISEICHYK, Ana Elizabeth; KOCHHANN, Shaiane Caroline. **Gestão Ambiental e responsabilidade social**: Uma perspectiva das ações sustentáveis praticadas por uma empresa do ramo de agronegócios. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reget/article/download/19716/pdf>>. Acesso em: 24 mai. 2017.

PALMA, Ivone Rodrigues. **Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental**. 2005. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7708/000554402.pdf?sequence=1>>. Acesso em 10 jun. 2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIBEIRO, Júlia Werneck; ROKE, Juliana. Maria Scoralick. **Saneamento básico e sua relação com o meio ambiente e a saúde pública**. 2010. 28 f. Monografia (Especialização em Análise Ambiental), Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.

RIBEIRO, Rafaela. **Como e porquê separar o lixo?** 2012. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/informma/item/8521-como-e-porqu%C3%AA-separar-o-lixo>>. Acesso em: 10 mai. 2017.

RUPPENTHAL, Janis Elisa. **Gestão Ambiental**. 2014. Disponível em: <http://estudio01.proj.ufsm.br/cadernos_seguranca/oitava_etapa/gestao_ambiental.pdf>. Acesso em: 29 out. 2016. Santa Maria: Rede e-Tec Brasil, 2014.

SEIFFERT, Maria Elizabete Bernardini. **Gestão Ambiental: Instrumentos, Esferas de Ação e Educação Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, M. M. P. da; LEITE, V. D. Estratégias para Realização de Educação Ambiental em Escolas do Ensino Fundamental. **Revista eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**, v. 20, jan. – jun. 2008.

SOVINSKI, Marcos. **O novo perfil do administrador frente a Responsabilidade Social das empresas**. 2006. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/o-novo-perfil-do-administrador-frente-a-responsabilidade-social-das-empresas/12319/>>. Acesso em: 12 mai. 2017.

STADLER, Adriano, MAIOLI, Marcos Rogério. **Organização e Desenvolvimento Sustentável**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Recebido para publicação: 02 de dezembro de 2017

Aprovado: 14 de fevereiro de 2018.